

A PRÁTICA DOCENTE: PROCESSOS DE ENSINO NO REFORÇO ESCOLAR A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Fernanda Fátima Chies ¹

Eduarda Kremer Schlindvein ²

Claudia Fatima Kuiawinski ³

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) busca aperfeiçoar a formação pedagógica de licenciandos e promover a imersão nas escolas de educação básica. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *campus* Bento Gonçalves, integrante do Programa em parceria com a CAPES, tem atuado com práticas de ensino em diferentes turmas e situações nas escolas-campo que são vinculadas ao PRP. Nesta edição, desde outubro de 2022, atuam 9 bolsistas, 3 voluntárias, 2 professoras preceptoras e 1 professora orientadora, em 2 escolas-campo da rede pública localizadas no município de Bento Gonçalves, sendo um da rede municipal e outra da rede estadual. Nesse relato busca-se destacar o trabalho realizado por duas licenciandas em Pedagogia que atuam na escola-campo do município com a prática no Reforço Escolar, que iniciou em março de 2023, após a preparação teórica e imersão na proposta de atendimento.

O trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre os processos de ensino que envolvem a prática docente no Reforço Escolar a partir da análise dos resultados das experiências com o uso de materiais lúdicos e concretos. Com esse relato, objetiva-se descrever as práticas realizadas com os estudantes, desde a elaboração dos planejamentos que envolvem as áreas de linguagem e matemática, até as reflexões quanto a importância desse momento para os participantes. Esse processo acontece com a práxis, a elaboração dos planejamentos, as leituras realizadas por indicação e por busca própria das graduandas e os registros das vivências em diários e relatórios.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, *campus* Bento Gonçalves, fernandafatimachies@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, *campus* Bento Gonçalves, eduarda_kremer@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Ma. em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, *campus* Bento Gonçalves, claudia.kuiawinski@bento.ifrs.edu.br.

METODOLOGIA

A partir da participação no PRP e com a prática significativa na escola-campo, tem sido possível desenvolver as experiências que compõem esse relato. A abordagem utilizada é qualitativa pois como aponta Flick (2009, p.25), tudo o que é vivenciado é registrado. Cada conquista, acertos, tentativas e percepções sobre as aprendizagens de alunos, além de tantas outras coisas que poderiam ser descritas.

As dificuldades dos alunos participantes são identificadas pelas professoras regentes e, após, quando do desenvolvimento de atividades de sondagem nas aulas de reforço. A partir disso, as graduandas elaboram os planejamentos, que envolvem atividades lúdicas e o uso de materiais concretos, que são também confeccionados, de maneira que provoquem as crianças ao pensamento. Para o Plano de Aula, há buscas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) a fim de identificar as habilidades que os estudantes precisam desenvolver de acordo com sua série, mas também aquelas que não foram atingidas, e que nas aulas de Reforço busca-se aperfeiçoar.

A vivência das residentes na escola acontece uma vez por semana. As aulas de Reforço Escolar já estão consolidadas na escola-campo e são realizadas no contraturno ao qual os alunos frequentam a escola. Elas são organizadas em dois grupos por manhã, com 1 hora e 30 minutos cada, com estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

As residentes fazem o registro dos momentos de prática pedagógica em diários de bordo, com reflexões quanto ao desenvolvimento das atividades propostas. Ainda acontecem os registros em relatórios semestrais. Semanalmente é realizada uma reunião com a equipe da PRP para conversas, troca de ideias e reflexões quanto às situações vivenciadas nas escolas. Por vezes acontece com toda a equipe, outros momentos somente com o grupo da mesma escola-campo e às vezes encontros com a outra dupla de residentes que atua no Reforço Escolar da outra escola-campo. Registra-se aqui que há grupos atuando em sala de aula regular, o que possibilita encaminhamentos mais adequados às necessidades dos alunos no atendimento das dificuldades encontradas em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de ensino é elaborado pelo professor, no caso desse relato, é realizado pelas licenciandas em formação e que buscam aprender sobre a prática, na qual “planeja,

dirige e controla o processo de ensino tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.” (LIBÂNEO, 1994, p.81). Envolve ainda a seleção e organização de conteúdos e métodos apropriados. Libâneo fala do processo em sala de aula regular, mas levando essa constatação a realidade do Reforço Escolar, deve-se seguir os mesmos princípios.

Na aula, a partir dos processos didáticos, com caráter intencional (VEIGA, 2008, p.284) é que se desenvolve a atividade com foco na aprendizagem dos estudantes. Na aula de Reforço, com o planejamento adequado às dificuldades dos estudantes é que se busca executar uma docência significativa, a qual tem “o papel de garantir o desenvolvimento dos alunos, promovendo experiências mais significativas e diferentes para cada aluno a partir do que cada um já sabe.” (DUARTE, 2022, p.31).

A possibilidade do estudante aperfeiçoar as linguagens de leitura, escrita e matemática “através de seus questionamentos e de sua vontade de conhecer mais” permite-lhe “participar de forma ativa, crítica e reflexiva no seu cotidiano” (DANYLUK, 1989, p.36). A mesma autora vai falar sobre o desenvolvimento da alfabetização e mais ainda a alfabetização matemática, que é o “ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita do discurso matemático” (1989, p.42), de forma a possibilitar o estudante a compreender e interpretar ideias. (1989, p.43)

Com o planejamento de atividades que são de caráter lúdico, assim como os conteúdos escolares, segundo Gulinelli, “a atividade lúdica é um fator muito importante no desenvolvimento da criança. Por meio dela podemos tornar a aprendizagem mais prazerosa e, portanto, mais significativa” (2008, p.9). A partir disso, as propostas do Reforço Escolar buscam dinamizar e incentivar o desenvolvimento intelectual dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As propostas planejadas tendem a proporcionar aos estudantes um caminho de aprendizagem que desenvolve a autonomia e a concentração. Inicialmente, a resolução das atividades envolve o material concreto, principalmente no que se refere às questões da linguagem matemática, oferecendo apoio para os primeiros passos. A escolha pelo uso dos materiais concretos tem a intenção de fortalecer a abstração, vindo de encontro com o que Danyluk (1989, p.119) fala sobre a importância de compreender e interpretar a linguagem matemática.

Conforme as atividades vão sendo compreendidas e resolvidas, os alunos vão ganhando confiança para realizarem as atividades propostas, melhorando o processo da abstração e imaterialidade na resolução das atividades. Segundo Munari que se apropria de Piaget,

[...] é na medida em que se interiorizam as operações lógico-matemáticas do sujeito, graças às abstrações refletidoras que elaboram operações sobre outras operações, e na medida em que é finalmente atingida esta extemporaneidade que caracteriza os conjuntos de transformações possíveis e não mais apenas reais [...] (2010, p.139)

Os cálculos vão deixando de ter a presença de palitos coloridos para se encaminharem para o pensamento hipotético-dedutivo e as dificuldades com a língua portuguesa e a produção textual vão ganhando espaço na memória e consciência de cada um deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pedagógico no Reforço Escolar com a metodologia planejada a partir das atividades lúdicas e com o material concreto desenvolve segurança nos estudantes para a resolução das propostas. A proposta do atendimento busca reforçar habilidades em que ainda apresentam dificuldades e ampliar o interesse em aprender. Nesse caso, faz-se necessário um olhar atento para potencializar o processo de ensino e garantir um aprendizado internalizado em seu cognitivo.

A continuidade da prática visa aprofundar os conhecimentos sobre a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental bem como a elaboração de novas metodologias para o ensino e aprendizagem de conteúdos, incluindo a prática no Reforço Escolar.

Palavras-chave: Processo de Ensino; Programa da Residência Pedagógica; Prática Docente, Reforço Escolar; Atividades Lúdicas.

AGRADECIMENTOS

O trabalho, em desenvolvimento, conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves e a escola-campo vinculada ao Programa da Residência Pedagógica no edital vigente.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DANYLUK, Ocsana S. **Alfabetização matemática: o cotidiano da vida escolar**. Passo Fundo: UPF, 1989.

DUARTE, Bruna C. **“Dificuldade De Aprendizagem” e Reforço Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Erechim: UFFS, 2022. Disponível em: <
<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5529> >. Acesso em: 30 ago. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GULINELLI, Deize. **A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: uma retrospectiva dos jogos tradicionais**. São Paulo: Unesp, 2008. Disponível em: <
<https://www.yumpu.com/s/CJiWxTiH2zuggvQv>> . Acesso em: 30 ago. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

VEIGA, Ilma Alencastro Veiga (org). **Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas**. Campinas, SP: Papiruas, 2008.

